

Revista da Extensão

Out 2015 / N°11

ISSN 2238-0167

Entrevista com **Luiz Fernando Coelho de Souza**

Impactos do Programa de Extensão Universitária de Educação e Assistência em Asma na formação médica

Digitalização da revista Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito

Desenvolvimento de espaçadores de baixo custo para Inaloterapia em parceria público-privada

O que fazer até o SAMU chegar?

A identidade visual do Centro de Pesquisa em Odontologia Social - uma discussão teórica sobre a metodologia de projeto

Vivências de uma equipe multiprofissional na atenção primária em saúde em La Habana, Cuba

DESTAQUES XIV SALÃO DE EXTENSÃO

Oficinas de divulgação do observatório de saúde Glória/ Cruzeiro/Cristal: oportunidade de aprendizagem coletiva e participativa

Imigração e refúgio como temas contemporâneos: a acolhida humanitária em tempos de Copa do Mundo

Espaço para criar: teatro e dança com alunos surdos

Projeto UFRGSMUNDI

Um giro pela Itália: relato de uma prática extensionista

Programa de extensão jogos lógicos de tabuleiro

Incubadora tecnológica de cooperativas populares - ITCP/UFRGS

As rodas de memória como estratégias de musealização e empoderamento dos moradores da Ilha da Pintada, Porto Alegre - RS, em relação ao seu patrimônio

Educação não formal e formal: interação entre o museu e a escola

A metodologia IRDI como promoção de saúde na creche

A Extensão vista de perto

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul





O que fazer até o SAMU chegar!

Sabrina Lacerda: Socorrista do Serviço Móvel, Atendimento de Urgência de Alvorada - RS
 Fabiana Floriano: Técnica de Enfermagem do Centro de Material e Esterilização do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre - RS
 Carmen Lunardi: Enfermeira da Unidade Básica de Saúde 1º de Maio
 Érica Duarte: Escola de Enfermagem - UFRGS

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, a atenção primária à saúde deve ser parte integral dos sistemas de saúde e o melhor enfoque para produzir uma melhoria sustentável e equitativa na saúde dos povos das Américas (MELO; SILVA, 2011).

Em 2002, a Portaria n.º 2048/GM foi elaborada entendendo que a área de Urgência e Emergência era um importante componente para a assistência à

saúde na busca de auxiliar um cenário que mostrava o aumento de acidentes e da violência urbana, confrontada com a insuficiência da estrutura da rede assistencial e a sobrecarga dos serviços que realizavam esse atendimento. Tem-se visto esforços dos governos federal, estaduais e municipais em implantações de sistemas integrados para o atendimento da rede assistência pré-hospitalar, entendendo a necessidade de sistematizar serviços intermediário, em complexidade que garantam cuidados imediatos

e resolutivos para a sociedade em todos os cenários de vida. Entretanto, ainda são necessários muitos movimentos, ações e atos interligados para a sua efetivação. A integração entre serviços e educação, buscando resgatar o processo de educação permanente para o desenvolvimento dos profissionais e sociedade, pode provocar impactos visíveis na atenção à saúde e nos níveis de atuação.

A portaria, citada anteriormente, busca consolidar os Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência aperfeiçoando as normas já existentes e ampliando o seu escopo que passa pelo envolvimento de toda a rede assistencial, desde a rede pré-hospitalar (unidades básicas de saúde, programa de saúde da família, ambulatórios especializados, serviços de diagnóstico e terapias, unidades não hospitalares, serviços de atendimento pré-hospitalar móvel, resgate, ambulâncias do setor privado, etc.) passando por serviços especializados até a rede hospitalar de alta complexidade, capacitando e responsabilizando cada um destes componentes pela atenção a determinada parcela da demanda de urgência, respeitados os limites de sua complexidade.

O Serviço de atendimento pré-hospitalar móvel deve contar com a retaguarda da rede de serviços de saúde de fácil acesso ao público, por via telefônica e estes devem ser amplamente divulgados à comunidade, são eles: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência/SAMU (192), a Polícia Militar (190) e o Corpo de Bombeiros (193).

O Ministério da Saúde (MS) define Emergência como a constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem sofrimento intenso ou risco iminente de morte, exigindo tratamento médico imediato, a Urgência é a ocorrência imprevista de agravo a saúde como ou sem risco potencial a vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata (BRASIL, 2014).

Diante desse cenário uma aluna do Curso de Bacharelado em Enfermagem, e técnica de enfermagem, na época, de uma unidade de Serviço

de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), da região metropolitana de Porto Alegre, tinha como um sonho de vida desenvolver um projeto para profissionais da rede básica, no atendimento a pessoas em situações de risco de vida até a chegada do SAMU.

O projeto foi idealizado, inicialmente, pensando em atender a equipe de enfermagem da unidade composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, médicos, cirurgiões dentistas, auxiliares administrativos, técnico em higiene bucal, porteiro e profissional de higienização. A proposta do Projeto foi levada a Coordenação da Unidade Básica de Saúde que discutiu com o grupo na reunião de equipe sobre as ações. Entretanto, a relevância da proposta era a possibilidade da comunidade acadêmica contribuir, através desta atividade, na ampliação e utilização adequada dos recursos disponíveis na comunidade para o atendimento de urgência e emergência tendo como finalidade reduzir as sequelas a pessoas vítimas de violência por traumas ou complicações clínicas de situações agudizadas de saúde.

Contribuição do estágio curricular e atividades de Extensão da UFRGS

As atividades que serão descritas abaixo foram realizadas como parte das atividades do Estágio Curricular II – Rede Básica, que foram ampliadas através do projeto de extensão de abrangência e carga horária que ultrapassavam as horas do estágio.

O estágio curricular é um momento importante na formação acadêmica, sendo a etapa do curso que proporciona ao aluno reflexões sobre a prática profissional junto ao serviço e dentro do ambiente de trabalho efetivo.

A Resolução CNE/CES N.º 3, de 7 DE NOVEMBRO DE 2001, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, no Artigo 8º, aponta que o curso

deverá contemplar atividades complementares e as instituições de ensino superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins (BRASIL, 2001).

A grade curricular da Escola de Enfermagem da UFRGS possui três estágios curriculares, sendo um deles realizados totalmente na rede de atenção básica, onde o aluno tem a oportunidade de desenvolver atividades em unidades de saúde nos Distritos Glória/Cruzeiro/Cristal (DGCC) e Centro, da Secretaria Municipal de Porto Alegre.

No que se refere a programas, projetos e atividades de extensão a UFRGS tem a Decisão nº 266/2012, do Conselho Universitário, que propõe que a Política de Extensão da universidade deve buscar a interação com a sociedade, incluindo o atendimento às demandas sociais e às ações de produção e difusão cultural e tecnológica; a manutenção do compromisso com os direitos humanos, respeitando as diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros. As ações de extensão universitária são um processo acadêmico importante na formação do aluno em nível de graduação e pós-graduação, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade; a promoção nas relações dos setores da Universidade e da Sociedade; visando ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis; e ampliar o acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do país.

Com um currículo novo implantado a partir de 2013, a Escola de Enfermagem tem propiciado atividades que possibilitam a autonomia dos alunos e sua integração com a sociedade alvo de sua formação. O projeto de extensão “O QUE FAZER ENQUANTO O SAMU CHEGAR”, se insere nesta perspectiva de mudanças propostas pela UFRGS.

Motivação para o projeto

A trajetória de uma das acadêmicas, como técnica de enfermagem, na assistência ao paciente crítico, fez com que ela buscasse relacionar sua experiência profissional com as atividades do Estágio Curricular - Rede da Atenção Básica. O Estágio acontece no último semestre do curso e complementa os conhecimentos já adquiridos nas práticas assistenciais durante as disciplinas de Saúde Coletiva I e II.

Assim nascia o Projeto “O que fazer até o SAMU chegar!”, uma ação que teve como objetivo inicial criar momentos de discussão e reflexão sobre o atendimento as urgências e emergências na Atenção Básica direcionada a profissionais da saúde.

Esta narrativa buscará apresentar as atividades realizadas por um grupo de alunos e professor no desenvolvimento do projeto.

Elaboração do projeto

As Portarias de nº. 2048/2002 e nº. 648/2006, descrevem as Unidades Básicas de Saúde como unidades de atendimento pré-hospitalar fixo e estabelecem como característica dos seus processos de trabalho, neste nível de atenção, a realização do primeiro atendimento às urgências médicas e odontológicas (BRASIL, 2002).

A partir das políticas explicitadas, de sonhos e das experiências profissionais das alunas juntamente com a necessidade de realizar o estágio curricular na rede básica, iniciou-se a elaboração do projeto que foi tomando forma e se ampliando à medida que nos aproximávamos dos profissionais e dos locais do estágio.

A proposta foi apresentada à coordenadora da Unidade Básica de Saúde 1º de Maio, que também era supervisora de estágio da aluna. Inicialmente, seria uma atividade de educação em saúde só



Figura 2: Treinamento sobre Parada Cardíaca na UBS. Foto: Carlos Luz



Figura 3: Treinamento sobre Desobstrução de vias aéreas. Foto: Carlos Luz

para a equipe, entretanto a coordenadora sugeriu que fosse ampliado para a comunidade da área de abrangência da unidade, e que fosse apresentando na reunião do Conselho de Saúde Local. O projeto foi bem aceito pelos funcionários que auxiliaram na apresentação da reunião do conselho local de saúde que aprovou além de ficarem entusiasmados com a proposta.

A ampliação da proposta para os usuários surgiu a partir do entendimento das autoras do projeto e da coordenadora da unidade de saúde. Elas

entenderam que a saúde de uma comunidade não se faz apenas com profissionais da área, mas sim com a participação direta da sociedade.

Apresentação ao conselho local de saúde - CLS

A apresentação e pactuação do projeto junto à comunidade e seus líderes comunitários foi realizada durante a reunião mensal do CLS. Os representantes da comunidade sugeriram os locais de maior necessidade para a realização das oficinas de primeiros-socorros. Esse olhar onde a comunidade assume ser um ente pensante nas ações de saúde, onde os trabalhadores das instituições de saúde precisam favorecer aos usuários em momentos de pensar seu contexto social e cultural durante as práticas clínicas individuais e coletivas (CAMPOS, 2003).

Para a organização do projeto foi realizado a territorialização, processo de ambientação e reconhecimento da área de abrangência da Unidade de Saúde, que é importante para o reconhecimento do ambiente onde seriam realizadas as atividades. Essa etapa foi acordada na reunião e sempre apoiada e acompanhada pelo pessoal da unidade de saúde e pelos líderes comunitários.

Com a ampliação do público-alvo inicial e a organização do território, os objetivos propostos foram ampliados e ficaram dessa forma:

- 1) Capacitar os profissionais de saúde para identificar e atender situações de urgência e emergência de sua comunidade, utilizando protocolos e recursos disponíveis em sua unidade, buscando prevenir falhas evitáveis e diminuir a morbimortalidade relacionada a essas situações;
- 2) Instruir os educandos para identificar situações de urgência e emergência para prestar os primeiros atendimentos até a chegada do SAMU e/ou Brigada Militar e/ou Bombeiros;
- 3) Instruir a comunidade a identificar situações

de urgência e emergência e prestar os primeiros atendimentos até a chegada do SAMU e/ou Brigada Militar e/ou Bombeiros;

4) Informar à comunidade sobre o funcionamento dos Serviços de Emergência buscando evitar as chamadas indevidas e os trotes.

Todos os profissionais da UBS 1º de Maio e a comunidade de sua área de abrangência, com ênfase nos alunos e professores das escolas fundamentais, foram envolvidos na ação de extensão.

Eixos do projeto e atividades executadas

O projeto foi alicerçado em três eixos que foram sendo desenvolvidos e ampliados a medida que as atividades eram realizadas e avaliadas pelo grupo alvo da ação. Os eixos foram: educação em serviço, educação na escola, simulação de situações de agravos e oficina de primeiros-socorros para comunidade.

As ações, oficinas e intervenções realizadas abrangeram 483 pessoas sendo 374 alunos do ensino fundamental, 58 educadores do ensino fundamental e ensino infantil. Pela equipe da unidade participaram 15 profissionais de enfermagem (3 enfermeiros, 12 auxiliares e técnicos de enfermagem), 6 médicos, 3 cirurgiões dentistas, 3 auxiliares administrativos, 2 técnicos em higiene dental, 1 porteiro e 1 profissional da higienização, além de 20 pessoas da comunidade.

As atividades foram realizadas durante quatro meses e se desenvolveram com agendas e combinações entre acadêmicas, equipe e comunidade.

1º Educação em serviço - os temas das capacitações eram escolhidos em grupo durante as reuniões de enfermagem. Juntamente com a Equipe de Enfermagem foram discutidos os seguintes temas sugeridos por eles: parada cardiorrespiratória, diabetes mellitus, obstrução de vias aéreas, crise convulsiva. Entretanto, numa

reunião geral de equipe quando apresentávamos o projeto aos outros profissionais da unidade de saúde, um médico pediu que no encontro do mês seguinte fosse discutido o Acidente Vascular Cerebral e como funcionava o Protocolo Federal do AVC.

2º Educação na escola - oficinas de primeiros-socorros para professores da educação infantil e ensino fundamental das séries iniciais, totalizando 30 educadores da comunidade habilitados a cuidar melhor de suas crianças.

3º Simulação de situação de incêndio – realizado na escola para séries iniciais. A simulação contou com ajuda de 22 acadêmicos da enfermagem que atuaram como coadjuvantes, para proporcionar a segurança das crianças na atividade. Para a realização do exercício foi acionado a presença dos serviços de emergência: Bombeiros, SAMU e Empresa Pública Transporte e Circulação. Participaram ao todo 300 crianças, 12 professores e 4 funcionários. Cabe ressaltar a participação dos pais e responsáveis durante o preparo do simulado do “evento” como era chamado por eles.

4º Oficina de primeiros-socorros na comunidade - atividade divulgada na área de abrangência da UBS, foi realizada em local indicado pelos líderes comunitários. A oficina foi realizada num sábado e contou com a presença de 20 pessoas.

Considerações finais

Para as alunas, professora orientadora e enfermeira supervisora a educação em saúde se mostrou como uma ferramenta chave no processo de trabalho dos profissionais de saúde. Os processos educativos são os mais importantes, pois através deles conseguimos de alguma forma afetar e ser afetado¹ no momento de produção de saúde.

1. CECCIM, FERLA; Educação e Saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras.

Aos acadêmicos em finalização de seu curso de enfermagem houve uma consciência real das transformações que podem realizar, participar e visualizar a partir de ações práticas e refletidas como foi no local onde interviam.

Realizar este projeto só estimulou a esperança de todas para a possibilidade de mudanças do contexto a partir de ações e reflexões sobre as mudanças que podem ocorrer a partir das pessoas, sejam elas profissionais, escolares, pais, professores, acadêmicas, etc.

A escolha de realizar atividades de saúde dentro do ambiente escolar demonstrou às acadêmicas um universo a ser ampliado pela enfermagem como um local produtor de saúde no sentido ampliado.

A simulação da situação de incêndio foi o estopim para a constatação de que a comunidade respondeu aos estímulos que foram apresentados num sentido comunitário e social.

A aluna que provocou esse desafio, em sua vida e nas de seus pares, refletiu que achar pessoas (orientadora e de supervisora) que incentivem sonhos foi uma experiência da qual só lhe proporcionou mais vontade de ser enfermeira, promotora de saúde e que está no caminho certo, ou seja, trabalhar na Atenção Básica.

A realização do estágio curricular na UBS 1º de Maio proporcionou aos acadêmicos a vivência junto a uma equipe acolhedora e aberta a ideias novas.

Finalmente, para concluirmos, podemos dizer que ter realizado esta atividade como uma extensão fez com que o grupo tivesse mais liberdade de ação, além da divulgação que o projeto obteve. Até o momento a ação continua sendo divulgada através do Salão de Extensão da UFRGS, de artigo publicado e também sendo realizadas em outras comunidades mantendo a proposta de ensinar o que fazer em situações de urgência e emergência até o SAMU chegar. ◀

Referências

BARROS, M. C.; MELO, N. L. C. **Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 354/2014. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/portalcib/images/arquivos/Portarias/2014/03_marco/PT_GM_N_354_10.03.2014.pdf> Acesso em: 15 de junho de 2014.

_____. Portaria GM/MS n.º 2048, 5 de novembro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/urgencia-e-emergencia/portaria_2048_B.pdf> Acesso em: 10 de junho de 2014.

_____. Portaria Nº 648/GM, de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-648.htm>> Acesso em: 09 junho de 2013.

CAMPOS, G. W. S. Paidéia e modelo de atenção: um ensaio sobre a reformulação do modo de produzir saúde. **Olho Mágico**, v. 10, n. 2, p. 7-14, abr./jun. 2003.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação e Saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trab. Educ. Saúde**, 6(3):443-56, nov. 2008/fev. 2009.

LACERDA, S. Relatório de estágio curricular II E III: Projeto o que fazer até o SAMU chegar! Unidade Básica de Saúde Primeiro de Maio. Porto Alegre. 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bibenf/relatorios-de-estagio-2013/sabrina>> Acesso em: outubro 2014.

SANTOS, E. M.; SOARES, A. C. M.; OLIVEIRA, G.R.O.; ARAÚJO, L. R.; MOURA, M.A.G. A importância do estágio curricular na formação profissional do assistente social. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/772/448>> Acesso em: outubro de 2014.